

## **Perversão: fetichismo, escopofilia, masoquismo**

A perversão é outro modo de não querer saber da falta no Outro. Esta modalidade de rejeição é o desmentido. Desmentir é condenar ao esquecimento disfarçando o objeto do qual não se quer nada saber através de um fetiche. O termo de Freud é *Verleugnung*.

Este é um assunto polêmico porque se pode problematizar a estrutura do desmentido se levar em conta que o recalque e a forclusão são o direito e o avesso da afirmação primordial.

A língua portuguesa não tem a sorte de permitir o equívoco homofônico que a língua francesa permite e que dá conta precisamente do que se trata na *père-version*, a versão do pai.

A perversão só realiza uma face do sintoma, a face de gozo, porque o sofrimento está ausente no perverso.

O estudo da perversão<sup>1</sup> deve, de preferência, se interessar pela natureza da pulsão sexual. O senso comum quer impor que o sexo é despertado apenas na puberdade e visa tão somente à reprodução sexual. O estudo das perversões contraria esta opinião dita verdadeira.

Contrariando o mito de Aristófanes<sup>2</sup> Freud propõe o conceito de bissexualidade. Com este conceito ele se afasta da natureza anatômica do problema, pois por bissexualidade se deve entender não a existência dos dois sexos em uma mesma pessoa<sup>3</sup>, porém a existência de um só significante para nomear ambos os gozos, o gozo fálico e o gozo tórico.

A lei econômica mais geral dos impulsos sexuais é a de que para gozar qualquer objeto serve. Isto já se constitui numa diferença entre necessidade e desejo. O objetivo sexual da cópula não deixa de ser acompanhado de outros objetivos sexuais preliminares, tais como tocar e olhar o objeto sexual. O beijo é uma espécie peculiar de prazer preliminar que nos permite conceber claramente o sentido do termo perversão - deslocamento do ato da cópula para outras zonas erógenas que a genital e, sobretudo a preferência por estas. O uso da boca, por exemplo, no ato sexual é uma perversão - felação e cunilíngua. Parece que a repugnância tem aí valor indicial forte, tanto quanto no uso do ânus, para a concepção do que é uma perversão.

O fetichismo<sup>4</sup> é uma fantástica solução do problema da falta de um significante no Outro que consiste no desmentido da mesma mediante a ereção de um objeto-significante do falo que falta ao Outro. O desmentido (*Verleugnung*) se diferencia do recalque (*Verdrängung*). O primeiro incide, diz Freud, sobre a idéia enquanto o segundo incide sobre o afeto. O segundo

---

<sup>1</sup> Cf. FREUD, S., "As aberrações sexuais", in "Três ensaios sobre a teoria da sexualidade", (1905), *ESB*, v. VII.

<sup>2</sup> Cf. "O banquete", de Platão.

<sup>3</sup> Alguém me disse que todos têm dois sexos: o ânus e o outro.

<sup>4</sup> Cf. FREUD, S., "Fetichismo", (1927), v. XXI.

é uma significantização do gozo, como é patente na fobia, enquanto o primeiro é uma fetichização do gozo. Enquanto o neurótico confessa a falta de um significante no Outro o perverso a desmente.

O horror da castração faz com que o fetichista erga paradoxalmente um monumento ao falo ausente no Outro, pois o fetiche representa uma aversão ao outro sexo real do qual permanece uma *imagem indelével*. Assim também o fetichista se defende dotando o Outro da característica que o torna tolerável como objeto sexual.

O caso mais extraordinário de Freud acerca disso é aquele em que um homem escolheu como condição necessária do gozo fetichista o *brilho do nariz*. Este é um dos mais brilhantes exemplos *d'alíngua*. "*Glanz auf der Nase*" era na verdade um *vislumbre*, "*glance at the nose*", do nariz.

A escolha do objeto fetiche assim como a escolha do objeto fóbico obedece às leis do que Freud denomina processo primário e que proponho chamar de *processo d'alíngua*. Segundo este processo o objeto fetiche é um *tomada* da última impressão, da derradeira percepção visual subjetiva do suposto falo ausente do Outro<sup>5</sup>.

Quem tem dúvida da existência da falta no Outro (S[%]) deve investigar o fetichismo, para poder avaliar o efeito de susto diante da percepção visual subjetiva, isto é, escópica desta falta. Este é o único e verdadeiro *trouma*.

O outro interesse teórico do tema está vinculado ao conceito de estruturas clínicas. A rigor, só existe a neurose e a psicose. A primeira é o retorno do recalque de um fragmento de pulsão e a segunda é o retorno da forclusão de um pouco de realidade. Dado que o fetichista rejeita a real falta no Outro, o assunto das estruturas clínicas se torna mais complexo. Assim, cabe perguntar se o fetichismo, a perversão, é uma neurose, uma psicose ou uma estrutura clínica independente, dado que o fetichismo introduz o problema da divisão subjetiva, o fetiche realiza simultaneamente a afirmação e a negação da falta no Outro, o que se pode notar mais francamente no fetiche de *cortar tranças*.

Tocar no objeto do gozo sexual é ato imprescindível e só poderia ser considerado perversão se fosse tornado um ato exclusivo. O mesmo se aplica ao olhar. O desejo sexual se desperta no mais das vezes pelo olhar. O uso das roupas tem tudo a ver com o impulso escópico, no sentido de que se trata de esconder, sobretudo as partes mais erógenas do corpo. O impulso escópico é um derivado da curiosidade sexual infantil que pode ser sublimado, por exemplo, nos objetos de arte, objetos que são dados a ver. O prazer de olhar - a escopofilia, no

---

<sup>5</sup> Ver, acerca do fetiche do pé, a "Gradiva" de Jensen e "A pata da gazela", de José de Alencar.

entanto, torna-se perversão nas formas do exibicionismo e do voyeurismo. Aqui, em lugar da repugnância é a vergonha que exerce a função de interdição do impulso escópico.

A mais significativa de todas as perversões, contudo é o sadismo e o masoquismo. Trata-se aqui do componente agressivo do impulso sexual. Neste caso, é a dor que se coloca como índice da interdição deste modo de gozar, ao lado da repugnância e da vergonha. Mais claramente do que no caso das formas da escopofilia, no sado-masoquismo encontramos a ocasião de diferenciar os impulsos perversos em ativo e passivo. Há uma clara conexão entre a crueldade e a sexualidade como se pode notar nas formas sádicas e masoquistas do gozo sexual.

#### **Referências:**

ALENCAR, J. de, A pata da gazela.

FREUD, S. , *Edição Standard Brasileira (ESB)* das Obras Completas, Imago, RJ.

as aberrações sexuais, 1905, v. 7.

uma criança é espancada, 1919, v. 17.

psicogênese de um caso de homossexualismo em uma mulher, 1920, v. 18.

o problema econômico do masoquismo, 1924, v. 19.

fetichismo, 1927, v. 21.

o delírio e o sonho na Gradiva de Jensen.

JENSEN, W. , Gradiva.

LACAN, J. , Aulas do Seminário "O Sintoma", publicadas in *ORNICAR?* N<sup>os</sup> 6 a 11, Navarin, Paris.

PLATÃO, O Banquete.